



Feita no dia 4 de junho, a foto será mandada até ao exterior

Presidente tem suíte maior no hotel que expulsou Ava Gardner

Lima de Amorim

Nos últimos 40 dias a suíte 1011 do Hotel Glória foi toda reformada e ampliada para receber, terça-feira, seu hóspede mais fiel e ilustre: o Presidente José Sarney. A suíte, que originalmente tinha 80 metros quadrados, tem agora um espaço quatro vezes maior, para abrigar um gabinete de trabalho e a família do Presidente.

Antes de Sarney, amigo da casa há 20 anos, também foram hóspedes do Glória os Presidentes Epitácio Pessoa, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros, além de artistas. Em 1959, Ava Gardner, no mesmo dia em que chegou, tomou um pileque monumental, quebrou os móveis da suíte 900 e, possessa, foi expulsa pelo diretor do hotel, Eduardo Tapajós.

Não queria

Tapajós, primo do compositor Paulo Tapajós, dirige o hotel há 36 anos. Há 20 conheceu o então Deputado federal da UDN José Sarney, primeiro e definitivo ocupante da suíte 1011, no andar inaugurado em 1964, para as festas do IV Centenário do Rio.

Na época, a suíte tinha apenas um quarto com banheiro e uma sala de visita. Há pouco mais de 40 dias, Eduardo Tapajós foi a Brasília, receber uma comenda, e avisou ao já então Presidente José Sarney: se ele continuasse a ficar no hotel, ocuparia a suíte presidencial, com três quartos, sala de visita e jantar, além de gabinete com toailete privativa.

Não quero nada disso. Quero que fique tudo como antes, reagiu Sarney.

Mas Tapajós, de 55 anos — um a mais que o amigo — respondeu taxativo:

— Não adianta, Presidente. Já que o senhor não quer mudar de suíte, vamos melhorar a sua. É uma honra.

Ao chegar ontem à tarde à suíte, antecipando-se ao marido, Dona Marly e sua filha Roseana levaram um susto: tudo mudara para melhor. As dependências originais foram acrescidas de um luxuoso gabinete de trabalho, com bar e cozinha camuflados por um quadro; uma sala para refeições, e mais quatro quartos para Roseana, sua filha Rafaela e os irmãos José e Fernando.

Todos esses ambientes foram decorados por Maria Clara, mulher de Eduardo Tapajós, em estilo neoclássico francês. O quarto de Roseana e seu marido Jorge Murad foi revestido de brocado na cor que ela gosta, verde; o da filha Rafaela, rosa.

Enfim, a ala esquerda, que corresponde a 20% de todo o último andar do Hotel Glória, está agora reservado para o Presidente da República e sua família. O gabinete, além do bar e do banheiro privativo, tem toda a estrutura possível para Sarney trabalhar, até mesmo um telefone vermelho para contatos com o Palácio do Planalto.

— A suíte virou uma mistura dos palácios do Planalto e Alvorada. O Presidente vai se sentir no trabalho e em casa — define Eduardo Tapajós.

Quando o então Deputado José Sarney, da Bossa Nova, grupo mais liberal da UDN, passou a se hospedar no Glória, o hotel começava a cair numa fase de ostracismo em virtude da mudança da Capital para Brasília. Inaugurado em 1922 pela família Rocha Miranda, ele sempre fora beneficiado por sua localização geográfica.

É no gabinete que, terça-feira, às 11h, Sarney receberá a primeira visita importante: o ex-Presidente Ernesto Geisel, que defendeu Sarney contra hostilidades de outro político maranhense, o ex-Senador Vitorino Freire. Sarney, segundo amigos, tem dívida de gratidão para com Geisel.

É também com o sentimento de gratidão que o diretor do Hotel Glória, Eduardo Tapajós, justifica as obras na suíte 1011.

— O Presidente — diz ele — poderia muito bem ir para outro hotel, mas preferiu manter-se fiel e nada exigiu. As obras são um presente da casa ao velho amigo.

Nova era

O hotel viveu seu auge de glória em 1951, quando foi inaugurada a boate **Beguim** e a primeira piscina. Eventualmente recebia presidentes como hóspedes, mas tinha como moradores fixos inúmeros políticos — Otávio Mangabeira era um deles — e embaixadores — Neves da Fontoura morou lá 30 anos.

No final da tarde, o bar **Russel**, no segundo andar, era ponto de encontro de políticos e autoridades, que agora redescobrem o hotel, como o Governador de Brasília, Deputado José Aparecido, e o Ministro da Desburocratização, Deputado Paulo Lustosa.

O retorno de políticos, supõe o diretor Eduardo Tapajós, significa o início de uma nova era para o hotel, que tem sua crônica de escândalos, como o provocado por Ava Gardner, que chegou descalça, para o lançamento do filme "A Gendessa Descalça". Na mesma noite, trancada na suíte 900, exagerou na vodca, no gim e no uísque.

— Ela já chegou tonta. Não quis comida e só pediu bebida. Tomou um porre, ficou maluca e jogou os móveis contra a parede, quebrando tudo. Vim correndo da boate e quando vi o estrago dei uma decisão: ela vestia uma camisa-de-força ou caía fora do hotel. Foi expulsa. Um escândalo mundial — recorda o diretor Eduardo Tapajós, que guarda uma pasta com notícias sobre o velho Hotel Glória, agora um dos endereços da Nova República.

Foto oficial tem 20 mil pedidos

Brasília — Já estão catalogados no Palácio do Planalto mais de 20 mil pedidos da foto oficial do Presidente José Sarney, feitos por prefeitos do interior, vereadores, bibliotecas públicas e mais de 300 vindos do exterior. A informação é do coordenador de divulgação da Secretaria de Imprensa do Palácio do Planalto, Leonel Paiva.

A foto, tirada no dia 4 de junho, foi feita por Gervásio Baptista, o mesmo que fotografou Tancredo Neves pela última vez vivo, no Hospital de Base de Brasília. Nesta segunda-feira Leonel Paiva fará um levantamento sobre o número de fotos para atender aos organismos das áreas estadual e federal, mas ele acredita que serão necessários 100 mil exemplares do poster de Sarney.

Quando voltava do almoço com os vice-líderes do PMDB na Câmara, a comitiva de Sarney parou junto a um grupo de colegiais que saudava o Presidente aos gritos de "Sarney, Sarney". Ele desceu do carro e distribuiu beijos, abraços e sorrisos.

No ginásio de esportes Presidente Médici, Sarney e Dona Marly participaram da celebração da Páscoa dos militares, este ano patrocinada pelo Ministério da Aeronáutica. No altar montado no centro do estádio, foi rezada uma missa pelo Arcebispo de Brasília D José Freire Falcão, pelo Arcebispo Militar D José Newton de Almeida Batista e pelo padre Aleixo, filho do ex-Vice-Presidente Pedro Aleixo.